

Cuidados à Saúde e Segurança

O paciente e sua família têm papel fundamental



Organizadores:

Ana Luísa Petersen Cogo

Daiane Dal Pai

Guilherme Paim Medeiros

Taiciana Chagas Camacho

Cuidados à Saúde e Segurança

O paciente e sua família têm papel fundamental

Organizadores:

Ana Luísa Petersen Cogo

Daiane Dal Pai

Guilherme Paim Medeiros

Taiciana Chagas Camacho



© dos autores
1.ª edição: 2020

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação da Editoração: Cíntia Kulpa e Ely Petry
Capa: Ely Petry
Editoração eletrônica: Jéssica Santos, Tábata Costa e Ely Petry
Ilustrações: Equipe NAPEAD (Milo Cardoso, William Brizola e Paulo Narcizo)

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.



DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C966

Cuidados à Saúde e Segurança : o paciente e sua família têm papel fundamental [e-book] / Ana Luísa Petersen Cogo ... [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2020.
78 p. : il.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86232-86-8

1. Segurança do Paciente. 2. Educação em Saúde. 3. Qualidade da Assistência à Saúde. I. Cogo, Ana Luísa Petersen. II. Dal Pai, Daiane. III. Medeiros, Guilherme Paim. IV. Camacho, Taiciana Chagas.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500

2

Desafios globais da segurança do paciente

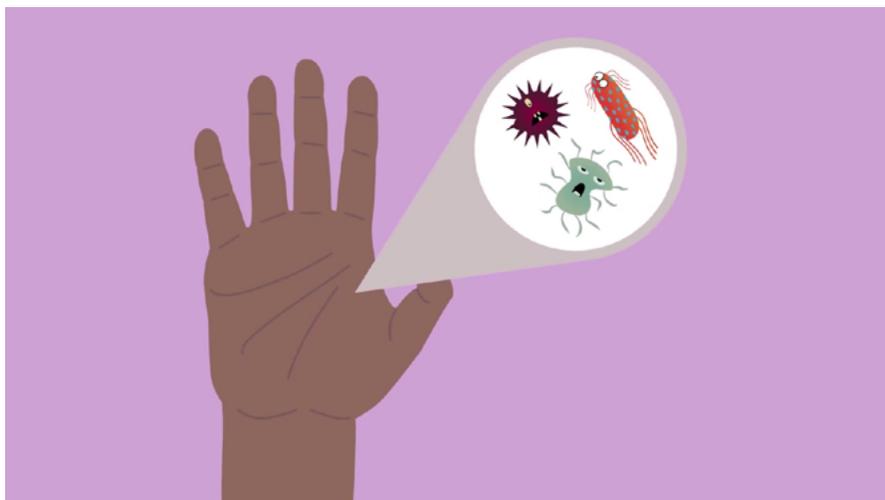
2.1 POR QUE LAVAR AS MÃOS?

Daiane Dal Pai
Ana Luísa Petersen Cogo
Taiciane Chagas Camacho

No dia a dia, costumamos lavar as mãos sempre que elas estão parecendo sujas, mas, nos serviços de saúde, a higienização das mãos deve ser frequente, uma vez que

as mãos dos profissionais estão constantemente expostas a vários tipos de micro-organismos [Figura 7], a maioria deles causadores de doenças. Por esse motivo, a higienização das mãos é um investimento barato e que evita grandes custos ao sistema de saúde, pois previne infecções e, assim, pode evitar internações mais longas, bem como complicações graves e até mesmo morte (ANVISA, 2014, 2018).

Figura 7: As mãos como meio de transmissão de doenças.



Legenda Descritiva: Palma da mão direita com ampliação de uma região da pele mostrando os microrganismos ali presentes.

Nos hospitais, nas unidades e nos centros de saúde, a higienização das mãos pode ocorrer com o uso de água corrente e sabão, mas também pode ser feita por meio de preparação alcoólica, o chamado álcool gel [Figura 8]. Assim, “higiene das mãos” é o termo utilizado para esses dois recursos usados como forma de prevenir infecções. Embora a lavagem das mãos com água e sabão seja comprovadamente eficaz, ela não é capaz de eliminar certos tipos de micro-organismos causadores

de doenças que se encontram em camadas mais profundas da pele. Por esse motivo, segundo a Vigilância Sanitária, a maneira mais eficaz de garantir que esses micro-organismos sejam eliminados é por meio da utilização do álcool gel nas concentrações entre 60% e 80%, nos momentos indicados, desde que as mãos não estejam visivelmente sujas (ANVISA, 2014).

Figura 8: Higieneização das mãos.



Legenda Descritiva: Do lado esquerdo, uma pia com a torneira aberta e um frasco de sabão líquido na sua lateral. Do lado direito, um frasco de álcool gel.

Por estarem diretamente em contato com um grande número de pacientes e, por sua vez, com uma grande variedade de doenças, as mãos dos profissionais de saúde acabam se tornando o principal meio de transporte de diferentes tipos de micro-organismos, por exemplo, vírus causadores da gripe, bactérias causadoras de meningites, fungos causadores de infecções de pele, entre outros (ANVISA, 2014). Por esse

motivo, a Organização Mundial da Saúde, em uma ação de incentivo à higienização das mãos pelos profissionais, lançou os “5 momentos para a higiene das mãos”. São eles (WHO, 2009):

1. antes de tocar o paciente;
2. antes de realizar procedimento limpo/asséptico, como a realização de acesso vascular para administrar medicamentos e curativos;
3. após ser submetido a risco de exposição a fluidos corporais, como após a troca de fraldas ou o manuseio de sondas urinárias;
4. após tocar o paciente; e
5. após tocar áreas próximas ao paciente, por exemplo, mesinhas de cabeceira ou poltronas.

Mais do que higienizar as mãos nos momentos indicados, é fundamental que a prática seja realizada da forma correta, seja com água e sabão, seja com álcool gel. Para isso, é preciso observar se todas as áreas das mãos foram higienizadas, são elas: as palmas, o dorso das mãos, as digitais, os dedos e os punhos [Figura 9].

Figura 9: Correta higienização das mãos.



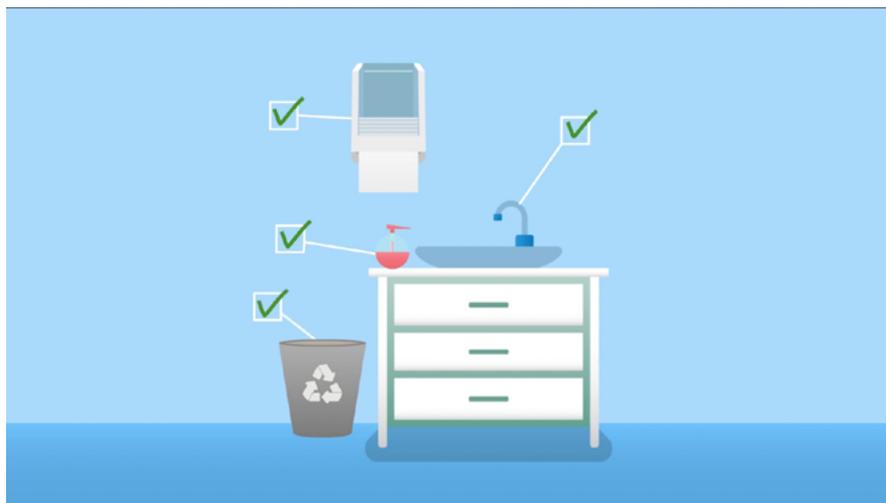
Legenda Descritiva: Palma da mão direita destacando as áreas da mão que devem ser higienizadas.

Esse processo deve ter duração de 20 a 30 segundos. Além disso, é necessário retirar anéis, pulseiras ou relógio antes de iniciar a higienização das mãos e, para que ela seja ainda mais eficaz, o ideal é que as unhas estejam curtas e a pele das mãos, sem lesões. Após o enxágue, deve-se evitar o contato direto das mãos limpas com a torneira, utilizando-se papel toalha para fechá-la (ANVISA, 2014, 2018).

Você, como paciente, acompanhante ou familiar, também pode contribuir nesse processo questionando os profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, entre outros, a respeito da higiene das mãos antes de iniciarem um cuidado, tornando-se assim mais participativo nas ações de saúde (MS, 2016). Além disso, é importante que você observe se no ambiente existem pias disponíveis para a lavagem das mãos, assim como sabão líquido, toalhas de papel, lixeiras sem tampas ou com tampas que não necessitem de contato ma-

nual e frascos ou dispensadores de álcool gel de fácil acesso [Figura 10]. Caso não encontre algum desses itens, é importante que você os solicite aos profissionais responsáveis (ANVISA, 2014). Ao chegar para visitar um paciente no hospital, como também no final da visita, lembre-se de higienizar as mãos.

Figura 10: Itens necessários para a higienização das mãos.



Legenda Descritiva: Bancada com uma pia e um frasco de sabão líquido sobre ela, ao seu lado uma lata de lixo e fixado na parede, um dispensador de papel toalha.

A higienização das mãos não se limita apenas aos profissionais de saúde a nível hospitalar, também deve ser realizada por todos aqueles que tenham contato com o paciente, mesmo quando os cuidados são realizados em casa, por familiares ou cuidadores. Dessa forma, as mãos devem ser higienizadas, por exemplo: antes de preparar alimentos, antes e após as refeições, após ir ao banheiro, antes de preparar ou manusear medicamentos e antes e após qualquer contato com o paciente, principalmente quando ele necessita de cuidados mais complexos, como

o manuseio de sondas, drenos ou feridas (ANVISA, 2017). Entretanto, em casa a higiene das mãos poderá ser mais simples, não sendo necessário uso de álcool gel; água limpa e sabão já serão suficientes, desde que a higienização seja realizada de modo correto, observando-se todas as áreas das mãos e realizando-a durante o tempo indicado (ANVISA, 2014).

A higienização das mãos, tanto por profissionais de saúde quanto por familiares e cuidadores, se mostra ainda hoje como uma maneira simples e barata de se evitar infecções e disseminação de doenças, sendo, portanto, uma conduta a ser incentivada por todos os envolvidos no processo de cuidado. É importante que todos sejam parceiros dessa iniciativa, de forma que se possa promover uma atenção à saúde mais segura e de melhor qualidade, seja no hospital, seja em casa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota técnica nº 01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA:** orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde:** como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes. Brasília, DF: ANVISA, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Segurança do paciente:** higienização das mãos. Brasília, DF: ANVISA, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Segurança do paciente no domicílio.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines on hand hygiene in health care**: first Global Patient Safety Challenge: clean care is safer care. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.